



UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA AFROBRASILEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lidiane Fagundes Machado Alves

Linha de pesquisa; Ensino de literatura no Contexto das Leis 10.645/03 e 11.6545/08

Área de Ensino na Educação Básica Prof. Eliane Gonçalves Costa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o estudo da história da cultura afrobrasileira, como também, os principais desafios enfrentados pela luta e superação do racismo e da desigualdade social no ambiente escolar.

Durante várias décadas tem sido discutido sobre tratar desse tema, e buscamos respostas sobre qual é a melhor estratégia para uma ação docente adequada que possibilite mudanças que possam impulsionar a luta pela desigualdade social por meio da educação.

A pesquisa busca conhecer as leis, e metodologias didáticas para chamar atenção dos alunos de forma consciente e levá-los ao aprendizado, referenciando as diversas matrizes africanas que temos como influencia, e ferramentas que seriam cruciais para que esse tema seja evidenciado com total importância no contexto escolar. A metodologia dessa pesquisa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica construída a partir de uma revisão teórica feita em artigos encontrados em vários periódicos eletrônicos, e também em monografias e dissertações. Após a pesquisa foi o momento da análise descritiva feita mediante a leitura da temática.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a importância em trabalhar a questão da cultura africana em sala de aula de um modo geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a importância de trabalhar a cultura africana em sala de aula por meio de estratégias, usar criatividade e observar com sensibilidade e cuidado com seus alunos.

- Discutir a importância de trabalhar a leitura nos diferentes estilos literários, a fim, de garantir a aprendizagem e do desenvolvimento dos mesmos, e principalmente a igualdade dos indivíduos.

É primordial conhecer o tema para que seja possível desenvolver metodologias de aprendizagem que venha fazer com que o aluno torne-se um ser investigador e participativo nas diversas formas de trabalho, tanto individual quanto em grupo. Por outro lado, não pode ser esquecido que os desafios enfrentados pelos docentes na sala de aula são extensos. Como eliminar o preconceito racial e suas vertentes por uma busca constante de inclusão se torne uma realidade em nossa sociedade.

É necessário que os professores precisam compreender, desenvolver e aprimorar conhecimentos e técnicas que proporcionem a prática pedagógica, voltada a abordagem do tema cultura africana e suas influências na construção da história do país pois ainda é visível a discriminação e o preconceito praticado em muitos espaços.

1

UMA REFLEXÃO SOBRE LITERATURA AFROBRASILEIRA E NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Nesse sentido, o trabalho da literatura direcionado a questão da diversidade é de fundamental importância no processo de inclusão e de respeito as diferenças em sala de aula, nas diferentes modalidades de ensino da educação básica brasileira. Nessa direção, com o amparo da legislação educacional, na qual ampara o estudo das diferentes culturas no sistema educacional, é necessário que o educador tenha clareza sobre esses conteúdos.

Dessa forma, Souza e Vieira, argumenta ainda que “trabalhar à cultura e literatura afrodescendente no



âmbito escolar, fazendo com que os alunos possam conhecer a verdadeira faceta do negro no Brasil, abrindo caminho para a discussão étnico e racial em sala de aula.” (2016, p.85)

A literatura é vista uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem as narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos. No nosso ciclo de civilização, tudo isto culminou de certo modo nas formas impressas, divulgadas pelo livro, o folheto, o jornal, a revista: poema, conto, romance, narrativa. (CANDIDO, 1972)

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode não escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, - pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem com frequência o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades..(CANDIDO, 1972). Nessa perspectiva:

Todos sabem que a arte e a literatura têm um forte componente sexual, mais ou menos aparente em grande parte dos seus produtos. E que age, portanto, como excitante da imaginação erótica. Sendo assim, é paradoxal que uma sociedade como a cristã, baseada na repressão do sexo, tenha usado as obras literárias nas escolas, como instrumento educativo. (CANDIDO, 1972 p.6).

Muitas correntes estéticas, inclusive as de inspiração marxista, entendem que a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos. Sabemos que as três coisas são verdadeiras, mas o problema é determinar qual o aspecto dominante e mais característico da produção literária. (CANDIDO, 1972)

A literatura africana na língua portuguesa, é constituída vinda de um passado por meio da oralidade, o material preciso para sua edificações. Fortalecem, convicções, se alicerçam o contexto colonial sobre a história do povo africano de um modo geral. Nesse sentido, a leitura consistiria, então, na via pela qual os habitantes personagens, levados pelas exigências de significação, reencontrariam a imagem de sua cidade. (COSTA, 2007)

A linguagem do texto literário revela mais do que diz, e essa revelação é o seu verdadeiro sentido. Dessa forma, o texto literário diz, mas esse fato está intrinsecamente relacionado ao ato de representação do leitor. Pois a criação de sentidos, para Iser, é um ato criativo; espera-se que o leitor imagine, ou melhor, faça sua representação a respeito do texto, a partir de uma sequência de aspectos que o próprio texto oferece. (ZAFALON, 2010). Sendo assim:

O professor de literatura deve ter como objetivo fundamental estabelecer um contato efetivo do aluno com o texto, portanto as obras literárias selecionadas devem estar o mais próximo possível do que eles esperam, já que a experiência de leitura e a visão de mundo do adolescente ainda são mais restritas. A participação dos alunos na escolha dos textos a serem lidos e trabalhados seria um passo inicial para o entrosamento com a obra literária.(ZAFALON, 2010 p.7)

A partir do momento em que o professor começa a oferecer aos alunos a oportunidade de fazer leituras de textos e o Brasil realmente significativos do ponto de vista de suas aspirações e conhecimentos prévios, pode-se então planejar alçar vôos mais altos, ou seja, o professor, paulatinamente, introduzirá uma literatura que seja mais aprofundada e abrangente, que desperte prazer, sem prescindir de um objetivo prático imediato. (ZAFALON, 2010). Nessa perspectiva:

O ensino da literatura não pode ser confundido ou reduzido à transmissão de ideias morais. Ensinar literatura consiste em destacar nela a contribuição efetiva para um exercício de linguagem coletiva e individual. O texto literário traz na sua própria construção o processo da escrita e da leitura, demonstrando uma experiência de reflexão na qual o leitor também é agente, na medida em que pode levá-lo a uma transformação, no embate com suas vivências individuais. No processo de recepção, o leitor assume sua postura de coautor da obra lida, atribuindo sentido aos textos, colocando-se numa condição de criticidade em relação à leitura, enfim, assumindo um papel de leitor-sujeito (ZAFALON, 2010 p.9)

Sendo assim, toda e qualquer obra literária só se legitima diante da ação do leitor, deixando em segundo plano tanto o trabalho artístico do autor, como também, o próprio texto literário criado. É a submissão da tirania formalista ante a soberania do leitor, numa clara transformação dos paradigmas literários, pois sob o viés da Estética da Recepção, o que mais interessa é o confronto entre a obra construída pelo autor e as reconstruções elaboradas pelo leitor. O texto deixa de ser um objeto estanque e a leitura passa a ser um



processo de reconstrução constante da obra literária, pela intervenção do leitor.(ZAFALON,2010).

A literatura, ao cumprir as três funções que lhes são atribuídas, humanizando o homem e a sociedade, cumpre o seu papel emancipador. Dentre as funções da Literatura, talvez a mais relevante seja a capacidade que o texto literário tem de humanizar, pois, por sua própria natureza, leva o leitor a identificar-se emocionalmente como texto. As pessoas que leem textos literários têm maior capacidade de colocar-se no lugar dos outros, em consequência, tornam-se mais autocríticas, uma vez que podem entender e questionar melhor as opiniões, crenças e atitudes alheias.(CORREA, 2018).

A literatura não nasce no vazio, mas, sempre, no centro de um conjunto discursivo como qual compartilha numerosas características. A literatura é um conjunto de elementos que agem em interação que, desenvolvendo-se historicamente, revela as nuances da cultura e recria aspectos da realidade. Inquestionável, portanto, é a contribuição de tais vivências, cujos relatos, por meio da literatura, são convertidos em textos escritos e publicados, tornando-se, assim, um legado às gerações vindouras. (TODOROV,2009;CORREA,2018).Dessa maneira:

É inegável a contribuição da literatura na emancipação do aluno enquanto sujeito em processo de formação sociocultural. Cabe, portanto, à escola e ao professor, atentarem-se ao modo como vem sendo trabalhada, em sala de aula, a leitura de textos literários e a maneira como tais obras são ou não aceitas pelos alunos e se esse trabalho tem contribuído de maneira satisfatória na formação de novos leitores.(CORREA, 2018 p.19).

A Literatura aparece nos documentos oficiais a partir de 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394/96 (LDB/96). O ensino de literatura está ligado ao artigo 35, onde especifica as finalidades do Ensino Médio, mais especificamente no inciso III, onde afirma que uma dessas finalidades é: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.(CORREA, 2018)

Cabe, pois, à escola estabelecer metas que propiciem o desenvolvimento humano, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. O ensino de Literatura visa ao cumprimento deste inciso, pois a literatura, como já vimos, surge como fator indispensável de humanização.(CORREA,2018)

Nessa perspectiva os textos literários, é uma atividade bastante complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização, por isso requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor. Isso significa afirmar que o sentido de um texto é construído na interação autor-texto-leitor. Nesse sentido, deve-se considerar o contexto, ou seja, tudo aquilo que, de alguma maneira, contribui para a construção da literatura de uma forma geral e ampla..(CARVALHO,2015).

Entende-se que as aulas de língua e literatura devem caminhar juntas, pois só assim será possível formar um leitor consciente de seu papel cooperativo, produtivo e reflexivo. Cabe ao professor de Língua Portuguesa promover essa integração entre a gramática e a literatura para que o ensino-aprendizagem aconteça. (CARVALHO,2015).

Mariosa (2011) argumenta em sua pesquisa relacionada a literatura afro-brasileira, que os contos populares, de tradição africana e afro-brasileira são também um importante e significativo modo de preservação da memória e da tradição, apesar de serem pouco valorizados pela literatura. Dessa forma, autora conta ainda que a força desta cultura está na possibilidade de novas experiências para percepção do mundo. Há um crescente número de publicações de histórias, originadas da tradição oral, o que expressa uma construção de novos paradigmas socialmente construídos.

A leitura em sala de aula do texto literário aguça o interesse do aluno em saber mais sobre a vida e o trabalho do autor selecionado como objeto de estudo, bem como de outros autores, cujas obras se colocam à disposição do estudante. É preciso, então, profundo conhecimento literário do professor e colocar em sua leitura todo o entusiasmo, demonstrando não só conhecimento, mas também paixão. (CARVALHO,2015).

É papel do professor, além de conhecedor é visto como amador pelo texto literário, facilitar este tipo de leitura, tendo em vista que requer uma participação mais ativa do leitor. É a partir da sua leitura que o aluno compreenderá a funcionalidade e a beleza do texto literário, convidado a entrar no universo da literatura e a experimentar grandes transformações no leitor, que viajará pelo universo da imaginação e da recriação a partir do real. Transformar-se a como ser humano dotado de conhecimentos sobre si e sobre o mundo que o cerca à medida que suas leituras avancem, daí a importância da literatura para a formação do aluno. (CARVALHO, 2015).

É papel do professor fazer escolhas entre autores e obras que se adaptem aos projetos que desenvolvam o hábito da leitura, sem deixar de considerar o sentido principal do trabalho com a literatura: a formação de

leitores literários fluentes e habilidosos. Para tanto, deverá haver uma ampliação das práticas de linguagem e repertório, numa abordagem que privilegie a produção colaborativa e o cruzamento deculturas e saberes. (YPIRANGA, 2019)

O trabalho com a literatura afro-brasileira, permite assim que o professor busque novas metodologias acompanhadas de textos e histórias que possam ser desenvolvidos em sala de aula, com todos os demais alunos. Dessa forma, é fundamental que o educador pesquise e fomente novas metodologias em sala de aula.

A literatura, ao cumprir as três funções que lhes são atribuídas, humanizando o homem e a sociedade, cumpre o seu papel emancipador. Dentre as funções da Literatura, talvez a mais relevante seja a capacidade que o texto literário tem de humanizar, pois, por sua própria natureza, leva o leitor a identificar-se emocionalmente com o texto.

Portanto, a leitura, principalmente de textos literários, é uma atividade bastante complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização, por isso requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor.

CRONOGRAMA

Ano/meses	2023					2024				
	Abr/Mar	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez	Abr/Mar	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez
Atividades										
Levantamento inicial de dados sobre o tema	■									
Definição do Tema e Delimitação	■									
Problema e hipóteses	■									
Introdução	■									
Objetivos		■								
Revisão da Literatura		■								
Metodologia		■								
Cronograma			■							
Contatos iniciais como Órgão			■							
Orçamento-Recursos			■							
Referências				■						
Organização dos Slides				■						
Revisão Geral –Formatação				■						
Entrega do Projeto na Coordenação				■						
Defesa do Projeto					■					
Envio ao CEP					■					
Avaliação e resposta CEP						■	■			
Coletas e tabulação dos dados								■		
Construção da Discussão Teórica								■		

REFERÊNCIA

4

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

CANDIDO, Antônio, *A literatura e a formação do homem*, Disponível em: [Quantonalatino-americana](#), a palavra de ordem é “morte ao regionalismo”, quanto ao presente, e menosprezo pelo que foi, quant(usp.br). Acesso em 24 de Jan de 2022.



CARVALHO, A importância da leitura literária para o ensino, Revista Entreletras, Araguína/TO, v.6 n.1, p.6-21, jan/jun. 2015.(ISSN2179–3948).

CORREIA, Elaine Andrade da Silva, **A importância do ensino da literatura e da leitura de obras literárias no ensino médio.** Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná–UTFPR –Câmpus Medianeira. 2018

COSTA, Eliane Gonçalves da, No fim o princípio: Raízes de Luanda, Programa de Estudos Pós Graduação em Literatura em crítica literária PUC/SP. Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de mestre no programa de estudos pós graduados em literatura e crítica literária da pontifícia universidade católica de São Paulo, 2007.

JESUS, Aline Souza de, CALIARI, Aparecida da Silva, **Leitura de Literatura no Ensino Fundamental III: Uma experiência possível a partir do circuito de Leituras.** Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/556.pdf#:~:text=Enfim%2C%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20li>. Acesso em 01 de Maio de 2022.

GIACON, Eliane Maria de Oliveira, Natureza e função da literatura, Disponível em: NATUREZA E FUNÇÃO DA LITERATURA (cepad.net.br). Acesso em 24 de Abril de 2022.

MARIOSIA, Gilmaria Santos, A influência da literatura infantil Afro-brasileira na construção da identidade das crianças. **Estação Literária Londrina**, Vagão-volume 8 parte A, p.42-53, dez. 2011 ISSN 1983-1048. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL>. Acesso em 09 de Maio de 2022.

SOUZA, Gabriela Alves de Oliveira, VIEIRA, Wellington Neves, **O ensino da literatura afrobrasileira como um jeito de transformação social.** Anais do Festival Literário de Paulo Afonso - FLIPA -2016 -Faculdade Sete de Setembro- Paulo Afonso-Bahia

ZAFALON, Miriam, **Leitura e ensino da literatura: reflexões**, Disponível em: [REFLETINDO SOBRE A LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA \(diaadia.pr.gov.br\)](http://REFLETINDO SOBRE A LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA (diaadia.pr.gov.br)). acesso em 24 de Janeiro de 2022.

YPIRANGA, Sarah, Ensino, leitor, leitura e escola, **Revista de letras**, centro de humanidades, Universidade Federal do Ceará/UFC-Fortaleza/CE.